



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Educação Física

**PRINCIPAIS MOTIVOS DA EVASÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

SARA GABRIELE SEDA RODRIGUES

Pinheiro – MA

2022

SARA GABRIELE SEDA RODRIGUES

**PRINCIPAIS MOTIVOS DA EVASÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação do Prof. Me. Lucio Carlos Dias Oliveira.

Pinheiro – MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

RODRIGUES, Sara Gabriele Seda.

PRINCIPAIS MOTIVOS DA EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO NARRATIVA / Sara
Gabriele Seda RODRIGUES. - 2022.

49 f.

Orientador(a): Prof. Me. Lucio Carlos Dias OLIVEIRA.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro-MA, 2022.

1. Afastamento. 2. Educação Física. 3. Ensino Médio.
4. Evasão Escolar. I. OLIVEIRA, Prof. Me. Lucio Carlos
Dias. II. Título.

SARA GABRIELE SEDA RODRIGUES

**PRINCIPAIS MOTIVOS DA EVASÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação do Prof. Me. Lucio Carlos Dias Oliveira.

A Banca Examinadora da Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentada em sessão pública, considerou a candidata aprovada em 01 de dezembro de 2022.

Me. Lucio Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Dra^a Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão

Me. Eder Rodrigo Mariano
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é a força maior que rege meus princípios de vida e o principal responsável pelo dom da vida.

A minha família, aqui representados pela minha mãe Fátima que com muita insistência e garra lutou para que a educação estivesse sempre presente em minha vida, a meu pai Francisco, que mesmo não estando mais presente deixou o exemplo de integridade a ser seguido e a minha filha Stella que é o principal incentivo em toda a minha trajetória.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pela oportunidade única que me foi dada, em meio a tantas adversidades enfrentadas no decorrer dos anos para que pudesse concluir uma graduação.

Aos meus queridos mestres por me proporcionarem um aprendizado de qualidade por meio de seus ensinamentos e experiências transmitidos com muita diligência, em especial a meu orientador, o professor Lúcio, e professora Elaine pela paciência e cooperação de ambos durante a produção deste trabalho.

A minha turma 2016.2 a qual agradeço a todos pelo companheirismo e principalmente as amigas Adriana, Emelly e Jéssica, parceiras em meio as muitas tarefas desenvolvidas ao longo do curso.

Meus sinceros agradecimentos a todos que me ajudaram de forma direta e indireta a chegar até aqui, pois esta é uma conquista mutua.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão da literatura, compreender na perspectiva do aluno, quais são os principais motivos da evasão dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Para isso, foi feita uma seleção de estudos entre os anos de 2016 a 2021, por meio das bases de dados Google Scholar e Redalyc. Com base teórica, este estudo observou que, apesar de vários fatores serem apontados como causadores desse fenômeno, três deles foram citados com mais frequência entre os trabalhos: aulas no contraturno, falta de motivação ou preguiça, a aplicação repetitiva de conteúdos de ano para ano e a falta de sentido das aulas de Educação Física. Em quase todos os estudos analisados, a evasão esteve relacionada ao conteúdo e à falta de sentido dado às aulas de Educação Física pelos alunos do Ensino Médio, sendo este o principal motivo de se evadirem das aulas. Para uma resposta positiva e inclusiva à disciplina, procurando minorar a evasão nas aulas, pensou-se na diversificação dos conteúdos e metodologias a serem aplicadas pelo professor. Assim, para chegar a um conteúdo atrativo e inclusivo, o professor deve aplicar uma sondagem junto ao público discente, sobre suas afinidades com tais conteúdos, considerando que estes são os mais afetados e os relatores de tais motivos de evasão das aulas.

Palavra-chave: Educação Física, Ensino Médio, Afastamento e Evasão escolar

ABSTRACT

This work aims, through a literature review, to understand from the student's perspective, with are the main reasons for the evasion of high school students in Physical Education classes. For this, a selection of studies was made between the years 2016 to 2021, through the Google Scholar and Redalyc databases. Based on a theoretical basis, this study observed that, although several factors were identified as causing this phenomenon, three of them were cited more frequently among the works: after-hours classes, lack of motivation or laziness, the repetitive application of contents from year to year and the lack of meaning of Physical Education classes. In almost all the studies analyzed, evasion was related to the contents and lack of meaning given to Physical Education classes by high school students, which was the main reason evading classes. For a positive and inclusive response to the discipline, seeking to reduce evasion in classes, we thought about the diversification of the contents and methodologies to be applied by the teacher. Thus, to arrive at attractive contents, the teacher must apply a survey to the student public, about their affinities with such contents, considering that they are the most affected and the reporters of such reasons for dropping out of classes.

Keywords: Physical Education, High School, Absence and School Dropout

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Apresentação e descrição dos documentos selecionados de acordo com Autor/Ano, Artigo/Revista, Objetivo, Tipo do estudo, Número amostral e Região.....	29
Tabela 02- Apresentação e descrição dos documentos selecionados para amostra de acordo com Autor/Ano, Tipo de instrumento, principais motivos relatados.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	13
2.1. Objetivo Geral	13
2.2. Objetivo Específicos	13
3. METODOLOGIA	14
REVISÃO DE LITERATURA	15
4. EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	16
5. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	20
5.1. Evasão das aulas de Educação Física	22
5.2. Principais causas da evasão discente nas aulas de Educação Física no Ensino Médio	25
6. EVASÃO NAS AULAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ALUNO	30
6.1. Falta de motivação ou preguiça	33
6.2. A falta de significado da disciplina e conteúdos repetitivos de ano a ano	35
7. ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	41
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

Vivemos em tempos de ressignificação do processo de formação humana, sendo a escola fator preponderante nesta difícil missão. A escola e a educação têm se deparado com barreiras sociopolíticas, que fomentam uma formação voltada para os interesses das classes dominantes, que excluem os menos favorecidos, o que acaba por aumentar as dificuldades de permanência e evolução no sistema educacional.

A Educação Física Escolar tem um papel fundamental na formação do indivíduo, proporcionando por meio de vivências, o desenvolvimento de diversas habilidades aplicadas posteriormente em nosso cotidiano, introduzindo e integrando o aluno na cultura corporal do movimento. Essas práticas corporais experimentadas se totalizam em benefícios a qualidade de vida e só acrescentam a educação moral e intelectual do aluno (RIPARI *et al*, 2018).

Bem como em todas as fases da Educação Básica, nota-se a relevância da Educação Física escolar para a formação do indivíduo de forma complexa, abrangendo corpo, alma e espírito. Considera-se sua importância para o currículo na Educação Básica, norteando no que tange a formação de um indivíduo crítico e social. A Educação Física Escolar é fundamental como uma prática de integração da cultura corporal do movimento, capaz de formar o cidadão que irá produzi-la, reproduzir e transformá-la (NORONHA *et al*, 2017).

Entretanto, é notável que a evasão escolar considera-se por si só um problema relevante no Brasil. Não tão distante dessa realidade, encontra-se descrita na literatura apresentada neste trabalho o fenômeno da evasão especificamente nas aulas de Educação Física, que revela a desvalorização constante da disciplina no currículo escolar. Alega-se principalmente pela perspectiva do público discente do Ensino Médio(EM), uma constante escolha por evadir-se das aulas em decorrência de fatores diversos, muitas vezes relacionados a saúde, com a utilização de documentos para dispensa, também por motivos de trabalho, as aulas em contraturno e o fator mais preocupante observado que pode estar relacionado

diretamente à falta de interesse nas aulas, que se trata do conteúdo abordado, muitas vezes repetitivo de ano a ano, entre outros fatores relatados na literatura.

No que diz respeito ao Ensino Médio há uma preocupação que promove um estado de alerta em relação a aceitação da disciplina com o caráter pedagógico que deveria apresentar. Pois é nessa etapa do Ensino Básico que se pode observar o maior desinteresse dos discentes pela disciplina e são diversos os motivos citados na literatura que apontam como responsáveis por este fenômeno.

Sabe-se que o Ensino Médio se caracteriza como a última fase do Ensino Básico e a prática da Educação Física nessa etapa do ensino é extremamente importante, considerando todas as problemáticas as quais os alunos estão propensos nessa fase, como os elevados índices de problemas emocionais, físicos e intelectuais, causados tanto por fatores internos quanto externos. É nesse período em que os jovens iniciam sua jornada de uma vida decisiva. Nos anos finais do Ensino Médio, a maioria dos jovens começam a pensar na vida fora da escola, incluindo suas responsabilidades sociais. Alguns pensam na faculdade que irão cursar, outros qual carreira seguir, enfim, a Educação Física nessa fase do ensino, passa a ser vista como um simples lazer opcional, quando na verdade traz consigo uma vasta oportunidade para a formação do indivíduo (PeNSE, 2019).

Compreendendo, assim, a importância da prática da atividade física e também desse valor pedagógico da disciplina que produz conhecimento de uma forma diversificada, inclusiva, saudável e prazerosa, surge então o questionamento acerca das possíveis causas desse índice de evasão recorrente entre a população discente do Ensino Médio.

O questionamento surgiu inicialmente durante uma experiência prática na disciplina de Lutas que nos proporcionou além do primeiro contato com alunos do Ensino Médio de uma escola estadual local, como também nos permitiu notar a falta de interesse dos alunos principalmente nas aulas práticas e posteriormente como esses alunos responderam de forma positiva ao conteúdo diferenciado daqueles que já haviam vivenciado. Sendo notável o interesse dos alunos do Ensino Médio nos conteúdos abordados sobre as diferentes modalidades de lutas. Em segundo momento, por meio da disciplina de “Educação Física no Ensino Fundamental, Médio e EJA”, a partir da análise e debate de artigos em sala de aula, os quais relataram algumas causas possivelmente responsáveis pelos índices de evasão nas aulas de Educação Física, evidenciando ainda mais o interesse em abordar este tema. Principalmente ao perceber a negligência que permanece estabelecida no contexto escolar a respeito da importância da Educação Física como componente curricular.

Este trabalho buscou por meio de uma revisão na literatura, compreender os principais motivos da ocorrência da evasão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, trazendo à tona o conceito do termo evasão nas aulas de Educação Física, que se difere do termo “evasão escolar”, como forma de incentivo à produção de novos estudos, considerando a escassez do tema referente, estimulando uma reflexão que seja superior a um simples apontamento de casualidade no cotidiano escolar, influenciando assim, no surgimento de resultados positivos e benéficos a toda sociedade. Visto que, apesar do fenômeno evasão ser muito relevante para a sociedade, este não tem sido tão abordado o quanto deveria.

Deve ser primordial pensar nesse fenômeno como um objeto de estudo, tendo em vista que além de poucos trabalhos desenvolvidos com essa temática voltada para a visão dos escolares do Ensino Médio, o fenômeno evasão continua crescente em toda a fase do Ensino Básico e tratar as razões pelas quais os alunos estão demonstrando falta de interesse nas aulas de Educação Física é necessário para ampliar o olhar para uma metodologia inclusiva e potencialmente atrativa, em que o aluno possa vivenciar e compreender o valor pedagógico da disciplina.

Relatar essa escassez e a necessidade de mais estudos referentes ao tema, torna possível reconhecer esses fatores causadores da evasão e então buscar novos métodos eficazes que visem minorar essa problemática, ajudando a compreender a Educação Física como uma disciplina fundamental nessa fase do Ensino Básico, bem como para toda a vida.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Compreender as principais causas da evasão escolar nas aulas de Educação Física na perspectiva de discentes do Ensino Médio.

2.2. Objetivo Específicos

- Apresentar antecedentes teóricos sobre a Evasão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.
- Discutir por meio de revisão da literatura as principais causas da evasão discente nas aulas de Educação Física na etapa do Ensino Médio.
- Analisar sob a perspectiva dos alunos quais os motivos que tornam a disciplina menos importante.
- Citar possibilidades para diminuir a evasão por meio da literatura.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, que busca compreender a partir da perspectiva de discentes no Ensino Médio quais os principais motivos que levam a evasão nas aulas de Educação Física. Neste sentido a revisão narrativa contribuirá para a compreensão do fenômeno, haja vista que a mesma propõe “estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 170).

Para a revisão da literatura foi realizada busca nas bases de dados eletrônicas Google Scholar e Redalyc, na pesquisa foram utilizados os seguintes termos: Educação Física, Ensino Médio, Afastamento e Evasão escolar, bem como o próprio tema.

Como critérios de inclusão e exclusão foram considerados apenas estudos originais no idioma português, com texto na íntegra, sendo os mesmos desenvolvidos com estudantes provenientes do Ensino Médio em período diurno, haja vista o ensino da Educação Física escolar no período noturno se concentrar em sua maioria apenas a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de escola pública, a busca ainda considerou estudos publicados a partir de 2016, por se tratarem de pesquisas que se concentram nos últimos cinco anos.

Para a extração dos dados dos principais itens pertinentes à compreensão da temática, foram selecionados seis estudos correspondentes aos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo e posteriormente construído um roteiro com as seguintes questões: Autor/Ano, Artigo/Revista, Objetivo, Tipo do estudo, Numero Amostral, Região, Tipo de Instrumento e Motivos relatados. O mesmo foi disposto e organizado através de duas Tabelas (Tabela 01 e Tabela 02) para análise dos dados, correlacionando as causas da evasão nas aulas de Educação Física citadas com maior frequência por alunos do Ensino Médio.

REVISÃO DE LITERATURA

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

(Paulo Freire)

Nesta seção serão abordados alguns temas para se chegar a compreensão dos motivos causadores da evasão de alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.

Para tanto, este trabalho foi estruturado em quatro tópicos: I- Educação Básica no Brasil - para uma breve compreensão do histórico da Educação Básica desde a Constituição de 1988 e seus desafios até os dias atuais. II- Educação Física no Ensino Médio, a qual vem tratar do ponto de vista de diversos autores sobre como a Educação Física no Ensino Médio tem sido vista. Este tópico também aborda a evasão das aulas de Educação Física, buscando esclarecer a visão de diversos autores sobre a evasão diferenciada da qual tratamos quando nos referimos a Educação Física escolar e também aborda as principais causas da evasão discente nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, tópico este que buscou relatar algumas das principais e mais relatadas causas de evasão das aulas de Educação Física. III- Evasão nas aulas a partir da perspectiva do aluno, tema este abordado sob a ótica do aluno do Ensino Médio que é o indivíduo ativamente sofredor deste fenômeno. IV- Estratégias para reduzir a evasão nas aulas de Educação Física.

4. EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

A Educação Básica no Brasil foi estruturada ao longo dos anos, com base em princípios norteadores ditados pelas elites dominantes, onde estas determinavam sempre o que deveria ser ensinado e para quem deveria ser ensinado, excluindo os sujeitos menos abastados e desfavorecido do processo formativo.

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, é assegurado a todo cidadão o direito a educação, direito este de competência do estado e da família, juntamente com a sociedade, no intuito de garantir que todo cidadão esteja apto a exercer a cidadania e esteja preparado para o mercado de trabalho (BRASIL, 1988).

A Constituição de 1988, também reconhecida como a Constituição Cidadã, traz um marco no processo democrático brasileiro, assim como no acesso de justiça social e aos bens comuns, como educação, saúde, moradia, trabalho e segurança pública. No tocante à educação, ratifica o compromisso do estado na oferta e manutenção do aluno na escola.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Educação Básica é composta por três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Está explícito no Artigo 22, que “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), promoveu o reconhecimento da educação como princípio básico para a construção de uma sociedade forte e compromissada com seus valores, bem como com a construção de uma cidadania ativa.

Posteriormente à Constituição Federal de 1988, a Educação Básica vem passando por grandes mudanças, e que esse conceito de Educação Básica é “mais do que inovador”, levando em consideração que o Brasil durante séculos absteve o direito dos cidadãos ao conhecimento por meio da sistematização escolar.

Convém lembrar que “a educação infantil é a base da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o Ensino Médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes” (CURY, 2002).

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Educação Básica toma uma nova estrutura, afim de proporcionar um maior acesso à escola, assim como uma melhor construção do conhecimento. Neste sentido se organiza em Educação Infantil, onde prima pelo reconhecimento do mundo e da linguagem, bem como do outro; Anos iniciais do

Ensino Fundamental, visando formalização dos processos de linguagem e a construção de saberes necessários a uma intervenção efetiva na sociedade; Anos finais do Ensino Fundamental, que visam o reconhecimento e preparação para o mundo do trabalho, a inserção no mundo da ciência e o reconhecimento da sociedade como espaço de construção de saberes e desenvolvimento social; O Ensino Médio, visando a formação de cidadãos ativos, preparados para uma intervenção efetiva no meio ambiente, visando a construção de um mundo melhor para si e para o outro, o reconhecimento do mundo do trabalho e preparação para a utilização da ciência como ferramenta de desenvolvimento humano.

Inseriu também a Educação Especial que visa a formação e inclusão e formação de jovens com deficiência para o exercício pleno de sua cidadania, usufruindo de seus direitos como cidadãos; a educação técnica e tecnológica que visa formação de jovens preparados para o exercício de sua cidadania produtiva com base em sua inserção direta no mundo do trabalho; e Educação de Jovens e Adultos, que visa a inclusão de pessoas fora da idade escolar no sistema educacional, proporcionando oportunidades iguais e reinserção social.

Sobre as etapas do Ensino Básico, cabe relatar que os currículos da Educação Básica como citado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) apresentam uma base nacional comum, e entre estes está explícito ainda a obrigatoriedade da Educação Física, o que externa ainda mais a importância da disciplina para a formação do indivíduo, tanto nos anos iniciais de ensino quanto nos anos finais.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (...)§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, (...). (p.20, 2020).

Ao longo da história a Educação Básica passou e ainda segue por um caminho de muitas mudanças. Nos deparamos com o índice crescente de matrículas no Ensino Médio no decorrer dos anos, que neste sentido, desde 1987 no Brasil vem elevando-se consideravelmente, dobrando de 3,2 milhões para 6,4 milhões, isto até o ano de 1997. Este crescimento foi explicado pelas exigências impostas para se conseguir um emprego, pois com o Ensino Básico concluído se torna mais acessível a oportunidade de emprego no mercado de trabalho e também pelas melhorias do sistema público do Brasil (DARIDO, 1999).

Vejamos a seguir o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs), quando se refere a organização do Ensino Médio e suas finalidades:

Com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (LDB), o Ensino Médio passou a ser configurado com uma identidade própria, como etapa final de um mesmo nível da educação, que é a Educação Básica, e teve assegurada a possibilidade de se articular, até de forma integrada em um mesmo curso, com a profissionalização, pois o artigo 36-A prevê que “o Ensino Médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”. (BRASIL, 2013, p. 146).

O Ensino Médio toma status de formação para o mundo do trabalho, a partir da LDB. Percebe-se um erro nesta interpretação da sociedade, onde o currículo propõe uma formação para a escolha de seu futuro, seja ele o do mundo do trabalho, para o empreendedorismo ou para a especialização e profissionalização no ensino superior. De acordo com a LDB, o EM deveria formar sujeitos conscientes de sua intervenção cidadã no meio em que se insere, seja através do trabalho produtivo, seja na pesquisa e produção científica.

Ainda que com diversas ações tomadas por órgãos governamentais e pelo Ministério da Educação para alcançar as demandas crescentes do ingresso de jovens e adolescentes no Ensino Médio nos últimos anos, as DCNs dizem que “os sistemas de ensino ainda não alcançaram as mudanças necessárias para alterar a percepção de conhecimento do seu contexto educativo e ainda não estabeleceram um projeto organizativo que atenda às novas demandas que buscam o Ensino Médio” (BRASIL, 2013).

Faz-se necessário uma ressignificação dos sistemas educacionais, principalmente a partir das escolas, onde se encontram professores e técnicos que amparam seu trabalho na reprodução de conceitos e propostas que se desenvolvem desde o século XIX. Propostas voltadas, ainda, para a simples formação de mão de obra reprodutiva para o mercado de trabalho ou, dependendo do sistema de ensino, a simples preparação para aprovação no vestibular par posterior formação técnica reprodutiva.

A Educação Básica precisa repensar seus conceitos, símbolos, significados e propostas de ensino, repensando os seres humanos que querem formar. É necessário a compreensão da preparação para vida e para intervenção social efetiva, com base em uma formação cidadã crítica reflexiva efetiva.

Diante de tantos desafios, o Ensino Médio busca propor formas organizadas para enfrentar as muitas diferenças qualitativas encontradas por conta da diversidade no sistema de ensino. Assim, tem-se o desafio de garantir qualidade educacional a todos desafiando-se a estruturar estratégias para a organização do currículo escolar na busca por abranger as diversidades de todos (BRASIL, 2013).

O Ensino Médio como última etapa da Educação Básica, deve se preocupar com a formação de cidadãos efetivos e preocupados em reduzir as diferenças e os problemas sociais presentes na sociedade em que estão inseridos. Os jovens devem sair do Ensino Médio preparados para a intervenção social com base na ciência, no empreendedorismo social, no exercício profissional ou no exercício formativo do ensino superior.

5. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A educação deve possibilitar ao corpo e à alma toda a perfeição e a beleza que podem ter".

(Platão)

A Educação Física no Ensino Médio, deve seguir os princípios formativos preparados para esta etapa. Neste caso a Educação Física deve se preocupar com o reconhecimento do outro através do corpo e do movimento, a partir da construção de conhecimentos específicos da Educação Física.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), está explícito no Art. 26 a obrigatoriedade da Educação Física escolar na Educação Básica, que é composta por três fases: educação infantil, ensino fundamental e médio, etapa esta que serve de base para este trabalho.

Foi a partir da LDB que a Educação Física se tornou efetivamente um componente curricular obrigatório, devendo estar presente desde a Educação Infantil até a EJA. A Educação Física muito mais que uma simples prática de exercícios físicos, proporciona a formação de um conteúdo necessário para manutenção de uma vida ativa e saudável. A Educação Física escolar está caracterizada como componente curricular obrigatório no Ensino Médio e embora haja legalmente o fato da obrigatoriedade a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) apresenta ressalvas estabelecidas no Art.26:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (Vetado);

VI – que tenha prole. (p.20 ,2020).

Assim amparados pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), escolares do Ensino Médio que estejam em situação de trabalho ou de serviço militar obrigatório, podem optar pela não participação das aulas de Educação Física. Estes casos acabam por propiciar maior desinteresse nas aulas e no conteúdo da Educação Física, tanto pelo desconhecimento do conteúdo como pela falta de vivência de suas práticas.

A prática da Educação Física permite ao indivíduo usufruir do movimento corporal de forma a beneficiar a qualidade de vida do mesmo, isto por meio dos jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas, danças, ginásticas e outros meios para aptidão física. Desta forma, a prática de atividade física beneficia na educação intelectual e moral, que por sua vez tem um papel fundamental na formação integral do indivíduo (NORONHA *et al*, 2017).

Mais que uma simples experimentação de práticas corporais, a Educação Física deve se preocupar com o reconhecimento do corpo e dos fenômenos corporais, bem como da relação destes fenômenos corporais com o meio ambiente. Tais conhecimentos visam proporcionar a mobilização de situações que busquem uma vida ativa e saudável, tanto a nível biológico, social e psicológico.

A Educação Física proporciona um envolvimento extraordinário entre professores x alunos x alunos. Este envolvimento se dá principalmente através de corpos em movimentos, onde se reconhecem como seres de um mesmo complexo natural e social. Este reconhecimento produz uma crítica de si mesmo e do outro em um complexo de desequilíbrio e reequilíbrio do próprio corpo e movimento, ressignificando este complexo mútuo de relações sociais.

Mesmo no ensino fundamental, Pujol (2016), lembra os diversos problemas enfrentados também pela fase de afirmação do aluno durante sua juventude, em que começam a surgir diversos questionamentos, sobre os quais, estes procuram encontrar suas motivações e acabam por expor-se durante as atividades. Vejamos o que o autor diz:

A Educação Física possui características peculiares que a diferenciam de outras disciplinas. Diferentemente de manter os estudantes sentados e limitados a suas carteiras a matéria promove a cultura do movimento humano e conseqüentemente a exposição das qualidades e fragilidades dos alunos durante as atividades práticas. (PUJOL, 2016, p. 28).

A Educação Física possui o diferencial de poder se posicionar próximo aos alunos, oferecendo a eles o corpo dos colegas e do próprio aluno, como laboratório para vivências

práticas e aprendizado efetivo de seus conteúdos. Na Educação Física se estabelecem os sentidos e reconhecimento dos sujeitos como seres sociais e sociáveis.

Há uma influência negativa por parte do Ensino Médio ser visto com caráter terminal, em que as expectativas estão voltadas para vestibulares ou mesmo para o mercado de trabalho, este fato acaba rotulando a importância da Educação Física. Assim por sua forma avaliativa ser mais flexível que a de outras disciplinas, como por exemplo as disciplinas de português e matemática, a Educação Física é colocada de lado recebendo menos atenção e dedicação dos alunos (PUJOL, 2016).

Apesar de seu conteúdo efetivamente lúdico e estimulante, ainda se percebe uma baixa afetividade com os conteúdos e com as aulas de Educação Física. Muitas das vezes causadas pelo baixo conhecimento de professores de Educação Física, ou basicamente causado pelo vínculo ainda impregnado dos conteúdos das práticas higienistas da educação militar.

5.1. Evasão das aulas de Educação Física

Na Educação Básica principalmente na escola pública, se percebe um alto índice de evasão nas aulas de Educação Física, onde se toma consciência de professores mal remunerados e menos preocupados com o exercício da docência. Assim como uma baixa oferta de infraestrutura e equipamentos para uma aula efetiva.

A Evasão trata-se do ato de afastar-se, ausentar-se ou limitar-se a algo, fato este que frequentemente observa-se nas escolas e posteriormente nas aulas de Educação Física. Bem como diz Pujol (2016), acerca do significado do tema, que por sua vez está relacionado a alunos que faltam as aulas de Educação Física, embora estejam presentes nas aulas de outras disciplinas. O autor se refere a evasão como absenteísmo, que se trata do afastamento esporádico das aulas, diferente da evasão escolar.

Normalmente a evasão nas aulas de Educação Física está ligada ao desinteresse dos alunos, causado por aulas repetitivas e pouco atrativas. Isto pode ocorrer por má conduta do professor, má formação do mesmo, reproduzindo baixo conhecimento e interesse em aulas mais lúdicas e envolventes ou mesmo a falta de infraestrutura oferecida pelo sistema de ensino.

Conforme afirma Bellúcio, *et al* (2021, p. 198), “Falar de evasão escolar nas aulas de Educação Física é pensar diferente da evasão escolar como um todo, pois o aluno pode estar presente na aula e não querer participar ativamente da mesma. ”

A evasão em si é reconhecida pela desistência daquele aluno por rematricular-se na escola para a continuidade no ano seguinte. Mas a evasão nas aulas de Educação Física é vista por outro âmbito, já que ela ocorre mesmo em situação em que o aluno esteja matriculado, esteja até mesmo presente na aula, embora não esteja participativo. “Neste caso o mesmo se recusa a participar da aula, ainda que esta seja uma disciplina curricular obrigatória, com uma metodologia diversificada e voltada para o desenvolvimento integral do indivíduo. ” (BELLÚCIO, *et al*, 2021).

São comuns situações em que o aluno opta por participar das aulas teóricas, mas quando se trata da aula prática, este se distancia, negando-se a participar por argumentos que muitas vezes não são compreendidos pelo professor. Existem, no entanto, razões pelas quais estes alunos decidem participar parcialmente das aulas de Educação Física e estes motivos precisam ser investigados no intuito de amenizar essa problemática.

Esclarecer as razões que levam os alunos ao desinteresse por determinada disciplina podem ajudar a entender diversos problemas que rodeiam a evasão escolar como um todo. Apesar da evasão escolar e evasão nas aulas se tratarem de situações conceitualmente distintas, acredita-se que aspectos sociais e culturais vivenciados pelos alunos auxiliam na forma como estes se relacionam tanto com a evasão escolar quanto a escolha de evadir-se ou não das aulas de Educação Física (NETO *et al*, 2010).

Diferente de outras disciplinas a Educação Física proporciona uma aproximação significativa entre alunos e professor por meio das práticas corporais, isto facilita a percepção dos motivos pelos quais o aluno opta por não se envolver durante tais práticas.

Em termos, identificar o desinteresse e evasão nas aulas de Educação Física, se torna mais viável considerando que a disciplina tem caráter pedagógico voltado para a cultura corporal do movimento. Dessa forma, um aluno ausente nas aulas de Educação Física pode ser mais facilmente identificado do que por exemplo um aluno em uma aula de matemática, na qual este pode passar sem que seja notado. Neste caso, os motivos internos que levam o aluno a evadir-se das aulas podem ser facilmente identificados e tratados ou não, dependendo da percepção do professor (NETO *et al*, 2010).

Essa é uma das características positivas da Educação Física em relação a outras disciplinas, onde notar o distanciamento do aluno pode ser uma tarefa fácil, já que se trata de uma disciplina onde há uma aproximação maior com o corpo e a socialização entre os participantes.

A evasão no Ensino Básico por si só já representa um problema gigantesco para a educação. Não diferente, para a Educação Física que tem se tornado cada vez mais frequente, principalmente na fase do Ensino Médio, considera-se diversos fatores relevantes no apontamento da problemática, bem como Pujol (2016) esclarece em sua fala acerca da fase de afirmação vivenciada na juventude:

É importante ressaltar que esta é uma etapa de afirmação, onde o jovem procura suas verdadeiras motivações e destacar-se perante os demais, porém este destaque pode ser um objetivo ou uma “maldição” (grifo do autor) dependendo das situações. Na EF existe uma superexposição dos estudantes, sendo por essa razão uma das disciplinas com grande número de faltantes. (PUJOL, 2016, p.28).

Para o aluno do Ensino Médio, essa é uma etapa onde eles se sentem mais à vontade para expor suas opiniões, vivenciar e conviver de forma significativa, proporcionando ao jovem a liberdade de começar a planejar sua própria vida e questionar valores.

Essa fase também é apresentada como uma imagem um tanto negativa, por conta da exposição demasiada em que os alunos são submetidos, muitas vezes devido as habilidades mais latentes em uns do que em outros, o que pode causar grandes motivos de frustração aos alunos. Nota-se situações em que o próprio professor prioriza muito mais o rendimento do que o lúdico. Dessa forma, os mesmos conteúdos que podem ser utilizados como ferramenta inclusiva, sem uma estratégia adequada adotada pelo professor, poderão servir de ponto de partida para a desmotivação dos alunos. No intuito de evitar que tais situações se disseminem, a presença ativa do professor se torna muito importante para as vivências, buscando a reflexão de forma a não expectar uma resposta inalcançável aos alunos, evitando frustrações.

Nessa fase da adolescência, muitos dilemas surgem, entre estes estão questões relacionadas a sexualidade, a cultura do ambiente escolar, inclusive o questionamento sobre o próprio sistema de ensino. Essa diversidade de questionamentos pode originar outros problemas para a evasão das aulas como o “*bullying*”, comumente vivenciado no Ensino Médio (PUJOL, 2016).

Considerando essa afirmação, torna-se importante fixar o olhar para o indivíduo sofredor do fenômeno na busca pela compreensão das causas da evasão não apenas pelo olhar docente, mas também pelo âmbito dos escolares. Entendendo o contexto em que estão inseridos e suas inquietações nessa fase da vida.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (2019), em uma entrevista feita com alunos com idade entre 13 e 17 anos, 19,3% já haviam faltado as aulas de Educação Física sem

autorização dos pais ou responsáveis e 61,8% estavam classificados como insuficientemente ativos e 8,7 como inativos, apresentando um alto índice sedentário, maus hábitos alimentares e ainda uma visão negativa de sua própria imagem corporal, tanto quanto um alto índice no percentual de alunos que relataram já terem sofrido bullying por questões corporais. A Educação Física escolar não se trata apenas de prática esportiva, saúde, mas também da influência que os fatores acima relacionados podem afetar no desenvolvimento dos escolares. Nessa fase da vida os jovens passam por diversas transformações, desde as mudanças corporais até mudanças comportamentais, assim a disciplina de Educação Física se faz necessária para ampliar a visão desses jovens sobre si, entenderem seus limites e capacidades, direitos e deveres (PeNSE, 2019).

Sabe-se da relevância da prática do movimento e sua importância em cada fase da vida. Ao optar por evadir-se das aulas de Educação Física, o indivíduo está privando-se de ampliar educação, saúde, bem-estar e lazer a si próprio.

5.2. Principais causas da evasão discente nas aulas de Educação Física no Ensino Médio

São diversos os fatores citados na literatura como capazes de levar os alunos a evadir-se das aulas de Educação Física no Ensino Médio. Desde o descaso e desinteresse do professor no desenvolvimento de aulas atrativas, até a baixa estrutura ofertada pelo sistema educacional.

As causas da evasão, normalmente estão intrínsecas ao processo educacional vigente. Este processo ainda se encontra voltado para a simples reprodução de conteúdo, sem direcionamentos e ou objetivos específicos, muito menos a proposição de uma intervenção efetiva na sociedade, aplicando os conteúdos apreendidos de forma a incentivar o exercício efetivo da cidadania crítica.

A evasão escolar nas aulas de Educação Física está cercada por motivos casuais, como por exemplo o uso de atestados médicos, que por sua vez podem ocultar diversos outros motivos causadores da evasão e estes motivos devem ser minuciosamente analisados pelos professores, cabe a estes analisar quando estes fatores podem estar indicando a necessidade de inclusão ou assistência em recuperação por acidente por exemplo. (DE SOUSA SILVA, 2016)

O uso de documentos para dispensa das aulas são frequentemente utilizados, mas importa refletir sobre possíveis motivos mascarados por traz desses pedidos de dispensa. Assim, nota-se significativo que o professor esteja preparado para identificar quais as reais motivações

pelas quais alunos pedem dispensas. Há casos em que o aluno necessita da dispensa por questões reais, em contrapartida também ocorre de alunos utilizarem desses meios para dar vazão a falta de interesse pela disciplina.

As ressalvas apresentadas na LDB, é também vista com um ponto negativo, em que se dá maior possibilidades a evasão da disciplina justificado por um fato de real necessidade do aluno em ausentar-se como também por um provável desinteresse. Dessa forma, o aluno encontra maior liberdade para optar ou não pela participação nas aulas, deixando duvidoso o caráter obrigatório da disciplina (DE SOUSA SILVA, 2016).

Ainda que por meio de documentos que comprovem a necessidade do aluno em ausentar-se dessas atividades é muito comum que os professores aceitem documentos ou justificativas não pautadas no que rege a LDB. Observa-se a falta de rigor quanto a fiscalização desses documentos, revelando uma carência no compromisso do professor no processo de aprendizagem do aluno.

A prática das aulas em turnos opostos ao horário regular é um fator relevante para a falta de motivação e comumente citado pelos alunos. Isso dificulta ainda mais a frequência nas aulas de Educação Física, sendo que outros fatores podem estar associados a ausência desses alunos em contraturnos. Em alguns casos os alunos moram distante da escola, outros trabalham em um turno e estudam em outro, entre outras situações. Vejamos o que diz Darido (1999):

(...)as escolas impõem aulas de Educação Física, mesmo para os alunos do período diurno, em período contrário ao das demais disciplinas. Para o aluno retornar a escola, muitas vezes distante de sua casa, ou para o aluno trabalhador a Educação Física fora do período sempre se constituiu num estorvo, e como consequência, novamente, tínhamos um aumento do número de alunos dispensados (trabalho ou médico). (DARIDO,1999, p.138).

No Brasil, o acesso à escola, para muitos pode ainda ser um problema diário, vista que mesmo com todos os avanços na educação na busca pela aproximação com a escola, muitos alunos ainda vivem uma realidade precária no que diz respeito ao transporte público.

Por outro lado, Pujol (2016), relata que a desvalorização curricular na etapa do Ensino Médio se dá devido à falta de significação das aulas práticas de Educação Física:

Tenho observado uma crescente desvalorização curricular sobre a disciplina de EF nessa etapa. Segundo minha compreensão, tal fato se deve, dentre outras razões, à falta de reflexão sobre o significado das práticas exercidas durante as aulas. Durante a semana os estudantes dispõem de apenas dois períodos (aproximadamente 100 minutos) consecutivos, num único dia, vinculados a práticas corporais, quase que sempre desportivas. Em contrapartida há uma

maior carga horária disponível a outras disciplinas, hierarquicamente mais valorizadas, como por exemplo a Matemática. Importante salientar que muitos jovens são sedentários e se valem apenas deste espaço para exercitarem-se. (PUJOL, 2016, p. 39).

A desvalorização curricular da disciplina está acompanhada por consequências devastadoras que impossibilitam o aluno de compreender suas capacidades e o impedem de dar sentido a Educação Física no contexto social em que vivem. Desta forma, aos olhos do aluno a disciplina apresenta um caráter ainda mais insignificativo para o contexto escolar, pois os alunos do EM vivenciam uma fase de afirmação em que são mais exigentes quanto ao porque estudar determinada disciplina.

Antunes (2018), aborda a importância do professor de Educação Física dar significado a suas aulas com conteúdo, abordagens e uma metodologia atrativa que proporcione sentido aos alunos e fuja da mesmice dos conteúdos.

Para o autor, a motivação do aluno está de alguma forma ligada a maneira com que a Educação Física é abordada em sala de aula, muitas vezes usando de repetições dos conteúdos de anos anteriores. Vejamos o que diz:

Os fatores que podem causar a falta de interesse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, estão relacionados com a utilização de conteúdos, abordagens e metodologias pedagógicas que não se diferem nas etapas da formação ou Educação Básica, que vai do ensino fundamental ao médio tendo as mesmas atividades, as mesmas exigências, e as mesmas vivências em todo esse período escolar. (ANTUNES, 2018, p. 33).

A Educação Física escolar tem um currículo muito diversificado, e é de causar espanto a forma como tem sido reduzida a simplesmente práticas esportivas e repetitivas desde o ensino fundamental, não desmerecendo a importância de vivencia-las. Mas, considerando a diversidade de conteúdos disponíveis, o olhar do professor deve estar atento as muitas possibilidades de tornar sua aula atrativa com conteúdos dinâmicos e diversificados, já que é primordial que a Educação Física inclua todos os alunos em sua prática.

Segundo Ripari *et al* (2018), grande parte dos discentes entrevistados em seu estudo classificam as aulas de Educação Física como uma das menos importantes, chatas ou mesmo, difíceis de praticar. Um dos motivos pelos quais a disciplina é tão desvalorizada seria a falta de significado dada no contexto escolar.

A aceitação da Educação Física na escola se difere dentre os alunos, visto que, por sua individualidade manifestam afinidades diferentes com os conteúdos. Enquanto uns dizem que gostam da disciplina, outros dizem o oposto, e declaram que não contemplam importância

em ter a disciplina como componente necessário na escola. Essa afirmação advinda dos alunos precisa produzir questionamento por parte do professor de quais motivos tem conduzido esses alunos a pensarem tal conceito sobre a relevância da disciplina.

Embora grande parte dos alunos declararem que a disciplina não é importante no contexto escolar, muitos relataram que a motivação do professor é significativa e se utilizar de diferentes tipos de conteúdo torna a disciplina muito mais atrativa (RIPARI *et al*, 2018).

Muitos alunos gostam das aulas de Educação Física, aprovam suas metodologias, até gostam da motivação do professor e suas estratégias, mas optam por evadir-se das aulas por conceituar que a disciplina não tem importância para suas vivências e contexto escolar. Essa postura adotada pelos alunos muitas vezes segue conduzida pelas vivências anteriores com a disciplina e a falta de significado dado também por todo o corpo escolar.

Já neste caso, Paixão (2018), relata em seu estudo que a maioria dos alunos do Ensino Médio entrevistados tenham afirmado gostar das aulas de Educação Física e reconhecem a relevância da disciplina para o currículo escolar. Grande parte desses alunos relatam que a metodologia usada pelos professores aplicada aos conteúdos não tem sido suficiente para que esses alunos por meio de conhecimentos teóricos consigam, fora da escola, fazer uso dessas práticas de forma autônoma. Para o autor, a realidade da Educação Física no currículo escolar na visão dos escolares entrevistados não tem cumprido com suas finalidades em relação ao que está explícito nos documentos que regem a Educação Básica no Brasil (PAIXÃO, 2018).

O autor diz ainda sobre as interpretações distintas aos objetivos na escola que a Educação Física tem sofrido:

Percebe-se que a Educação Física tem ficado sujeita a diferentes interpretações quanto à função e aos objetivos na escola como mostram os resultados obtidos nesta questão. Ainda que a Educação Física, se comparada às demais disciplinas, apresente certas especificidades como o local no qual se realizam as aulas, o movimento como objeto de intervenção e outras, não se pode negar que essa disciplina possui seus próprios fins, objetivos, metodologias e contribuições no processo de formação do aluno como as demais disciplinas, ao longo da Educação Básica. (PAIXÃO, 2018, p.44).

A Educação Física possui uma finalidade que provavelmente não está sendo compreendida e disseminada no corpo escolar. Nota-se que, assim como todas as outras disciplinas a Educação Física tem um caráter específico que compreende o processo de formação do aluno de forma integral. Mas, ainda assim a Educação Física escolar divide entre a sociedade diferentes opiniões que levam a interpretações contrárias as que propõem como parte integrante do currículo escolar.

Segundo Neto *et al* (2010), importa relatar que a escola, em meio a seus fatores internos influentes para a evasão, não apresenta caráter unicamente responsável pelo fracasso na inclusão das aulas de Educação Física. Pois os fatores externos e internos se relacionam como possíveis causas desse fracasso.

Não se pode associar a evasão nas aulas de Educação Física apenas ao ambiente escolar, pois os alunos do Ensino Médio perpassam por uma nova fase na vida, fase de afirmações, questionamentos e busca por seus objetivos que também estão associados a suas vivências fora do ambiente escolar.

6. EVASÃO NAS AULAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ALUNO

“...Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar...”

(Nelson Mandela)

Para compreender as causas da evasão das aulas de Educação Física no Ensino Médio, foram selecionados seis estudos publicados entre os anos de 2016 a 2021, que descrevem o fenômeno da evasão de escolares nas aulas de Educação Física no EM com ênfase na perspectiva do discente que é o indivíduo sofrendor deste fenômeno. Para isto, detalhamos os estudos nas Tabelas 01 e 02. Os trabalhos serão discutidos conforme os critérios descritos na análise dos dados, correlacionando as causas citadas com maior frequência nos estudos.

A Tabela 01 apresenta os estudos selecionados de acordo com Autor/Ano, Artigo/Revista, Objetivo, Tipo do estudo, Numero Amostral, Região.

Tabela 01 - Apresentação e descrição dos documentos selecionados de acordo com Autor/Ano, Artigo/Revista, Objetivo, Tipo do estudo, Numero amostral e Região.

Autor/ano	Artigo/Revista	Objetivo	Tipo de estudo	N amostral	Região
DE SOUSA SILVA (2016)	Caracterização dos estudantes de Ensino Médio quanto a não participação das aulas de educação física	Caracterizar o perfil dos alunos que não participam das aulas de educação física no ensino médio de escolas públicas da	Exploratório e descritivo	- 97 alunos de 8 escolas do Ensino Médio.	Sobral-CE

	escolar em escolas de um município de médio porte no interior do Ceará/ Conexões	cidade de Sobral no Ceará.			
PUJOL (2016)	O afastamento dos alunos das aulas de educação física no ensino médio: estudo de caso do Colégio Estadual Júlio de Castilhos/ LUMI, Repositório Digital	Refletir sobre a problemática do afastamento dos alunos do EM, do Colégio Júlio de Castilhos, das aulas de EF, no decorrer do Estágio Curricular vivenciado pelo autor.	Estudo de caso qualitativo	- 07 Funcionários; - Alunos	Colégio Júlio de Castilhos- Porto Alegre
NORONHA. <i>et al.</i> (2017)	Porque estudantes evadem das aulas de educação física no ensino médio/ Anais do salão internacional de Ensino, pesquisa e extensão.	Analisar as principais causas da evasão escolar nas aulas de Educação Física.		-123 alunos de 06 Turmas do ensino médio, turno vespertino de uma Escola Estadual	Uruguaiana -RS
MAFFEI, <i>et al.</i> (2021)	O perfil e a evasão das aulas de educação física na perspectiva dos alunos do ensino médio/ e-Mosaicos	Compreender o perfil e o nível de participação dos alunos do 3º ano do ensino médio nas aulas de Educação Física	Estudo descritivo	- 517 alunos (260 do sexo feminino e 257 do sexo masculino) do 3º ano do ensino médio, de oito escolas públicas estaduais de um município do interior paulista.	Interior de São Paulo.
BELLÚCIO <i>et al.</i> (2021)	Evasão dos alunos nas aulas de educação física: as possíveis explicações para esse	Estudar e evidenciar os principais fatores que levam a evasão da participação nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II e	Estudo quantitativo	- 02 Escolas, uma municipal e uma estadual; - 160 alunos (80 para os	São Gabriel da Palha, Espírito Santo.

	“fenômeno”. /Facit Business and Technology Journal	Ensino Médio verificando as possíveis causas e desinteresse que os leva a não praticarem atividades físicas.		alunos cursando o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e 80 para os alunos cursando o 1º ao 3º ano do Ensino Médio, no período vespertino.	
DANTAS <i>et al</i> (2016)	Por uma educação física crítica no ensino médio em Macapá/ redalyc.org	Responder o porquê da desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio em Macapá.	Quantitativa e qualitativa descritiva, com uso da narrativa e dados estatísticos.	Alunos do 3º ano, faixa etária de 16 a 19 anos.	Escolas do Ens. Médio de Macapá/AP

Fonte: Autoria própria

A Tabela 02 apresenta o estudo detalhado de acordo com Autor/Ano, Tipo de Instrumento e principais motivos relatados pelos alunos.

Tabela 2 - Apresentação e descrição dos documentos selecionados para amostra de acordo com Autor/Ano, Tipo de instrumento, Principais motivos relatados

Autor/Ano	Tipo de Instrumento	Principais Motivos Relatados
DE SOUSA SILVA (2016)	Coleta de documentos como atestados e declarações (pedido de dispensa das aulas).	- Cursos; Estágio; Trabalho; Atestado Médico; Prole; Acesso- motivos relatados estão diretamente relacionados ao Contra turno.
PUJOL (2016)	Díálogos intencionais, observações com registros em diários de campo e fotografias.	-Representações da Educação Física (falta de interesse) - O significado do porquê aprender (significado da disciplina) - Estrutura e o espaço - Separação por sexo - Organização dos espaços para as aulas de Educação Física. - Concorrência desigual (localização da escola) - Avaliação - Novas tecnologias
NORONHA, <i>et al.</i>	Questionário	-Falta de interesse; -Preguiça; -Trabalho;

(2017)		-Dispensas médicas. - Turno inverso
MAFFEI, <i>et al</i> (2021)	Questionário com questões abertas e fechadas.	-Motivações pessoais (não tem interesse, tem alguma limitação, trabalho, religião, companhia nas atividades, entre outros) -Motivações pedagógicas (didática do professor, conteúdos não atraentes, entre outros) - Motivações estruturais (Ambiente inadequado para a prática)
BELLÚCIO, <i>et al</i> (2021)	Questionário com questões fechadas	-50%, afirmam que o conteúdo é parecido de ano em ano. -28%, relatam que faltam professores motivados e exercícios variados e criativos. -40% responderam que por preguiça, -26% muita competição nas aulas, -23% não gosta das aulas não gosta de esportes
DANTAS <i>et al</i> (2016)	Questionário(não relata o tipo, se fechado ou aberto)	- Ausência de interação entre os conteúdos da disciplina com a práxis social da comunidade escolar (desvalorização no contexto escolar). -Institucionalização da cultura do esporte, limita a possibilidade pedagógica de instruir o aluno sob uma visão crítica, tanto sobre o ponto de vista pessoal quanto profissional. (Conteúdo limitado).

Fonte: Autoria própria

A partir da análise dos estudos selecionados, foram agrupados nas seguintes categorias que nos permitem compreender quais os principais fatores que se articulam com este fenômeno da evasão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

6.1. Falta de motivação ou preguiça

Pensar a falta de motivação para algo ou qualquer prática, é preciso mergulhar no universo do aluno, principalmente dos motivos que o levam a este comportamento. Bem como compreender este quando identificado ou confundido como preguiça.

A motivação é configurada como o sentimento que se faz uso para agir e manter atitudes que direcionam ao cumprimento de objetivos. Em contrapartida, a preguiça é o estado psicológico ou físico em que o indivíduo se opõe ao sentimento do agir, mantendo-se em um estado de apatia e comodismo, geralmente por hábito. Portanto, a falta da motivação é a ausência dos impulsos que levam um indivíduo a ação, enquanto a preguiça é a falta de prontidão ou lentidão para agir mesmo com um objetivo a vista.

Dentre a literatura analisada, De Moraes (2020), Noronha *et al* (2017), Maffei *et al* (2021) e Bellúcio *et al* (2021), relataram que a evasão nas aulas de Educação Física é decorrente

da falta de motivação ou preguiça do discente em participar das aulas. Sendo assim, vejamos o que dizem os autores:

A motivação do aluno pode esconder outros diversos fatores capazes de desencadear o desinteresse do aluno pela disciplina de EF, mas este foi um dos tópicos relatados com maior frequência nos estudos analisados. Sendo que, quando se trata do Ensino médio o fenômeno evasão tem se tornado mais frequente. Como relata De Moraes *et al* (2020):

Um dos elementos fundamentais para que o aluno participe e se envolva nas aulas de Educação Física é a motivação, principalmente no ensino médio, considerando que este é um período escolar que há uma maior evasão dos alunos das aulas^{2, 3}. De acordo com Peres e Marcinkowski², o termo motivação é utilizado para apontar a intensidade do esforço e direção do comportamento humano, deste modo, a motivação pode ser definida como uma dimensão direcional que aponta porque as pessoas se orientam a um ou a outro objetivo. (DE MORAES, 2020, p. 03).

A motivação está ligada diretamente as atitudes que o indivíduo toma por vontade própria, em direção a um objetivo. Nesse sentido, o aluno motivado se sente mais orientado, pois define para si o que é prazeroso e benéfico.

Em seu estudo NORONHA *et al* (2017), diz que dentre os motivos relatados como causadores da evasão do aluno na aula de Educação Física, a falta de motivação foi o principal, seguido do relato de não participação do aluno por conta de preguiça.

Para o autor cabe um pensamento reflexivo sobre o futuro tanto do profissional de Educação Física quanto do aluno que se isenta dos benefícios da cultura corporal do movimento e também dos benefícios da prática de atividade física para a saúde.

Por sua vez, Maffei, *et al* (2021), relata que as motivações pessoais estão indicadas como principal causador da evasão das aulas de Educação Física, considerando dentre estas principalmente a falta de interesse pela disciplina.

O autor analisou ainda por meio de um questionário aberto quais seriam os motivos relatados pelos alunos, de não gostarem da disciplina. A falta de interesse, dentre os principais motivos pessoais relatados, estava descrita pelo simples fato de não gostar da disciplina, não estar disposto e não querer praticar atividades com bola, entre outros.

A falta de identificação ou afinidade com os conteúdos abordados são fatores geradores de desmotivação, onde o aluno prefere ficar sentado durante toda a pratica de um jogo de futebol por exemplo, por alegar que não gosta de jogar bola ou que não tem habilidade para aquele esporte. Dessa forma, atribui-se a desmotivação do aluno como consequente de um conteúdo raso e sem significado.

Bellúcio *et al* (2021) em seu estudo com alunos do Ensino Médio constatou que a maioria dos alunos entrevistados declarou que o principal motivo de se evadirem das aulas é por preguiça.

Dessa forma, o autor declara que os profissionais devem tratar o assunto com urgência, considerando que estes são argumentos declarados por discentes. Para isso importa intervir e conscientizar os alunos acerca da importância da disciplina ou caso contrário não haverá mais uma razão lógica para a existência da disciplina no currículo escolar (BELLÚCIO, *et al*, 2021).

Diante de tantos argumentos dados pelos alunos, o professor deve questionar o que leva esses alunos a não gostarem das aulas de Educação Física. Haja vista que, os alunos são a voz principal a ser ouvida em todo o corpo escolar, para compreender em que sentido a Educação Física escolar não está cumprindo com o que lhe é imposto nos documentos que regem a educação no Brasil.

6.2. A falta de significado da disciplina e conteúdos repetitivos de ano a ano

A sociedade atribui diferentes significados a Educação Física que servem de apoio para gerar definições sobre a mesma, definições estas, claramente vistas no seu contexto histórico, na postura do professor e na visão de todo o corpo escolar.

Ao longo dos anos a Educação Física carrega o conceito de ser uma das disciplinas menos importantes e que apesar de possuir um vasto conteúdo, está limitada aos conteúdos de práticas esportivas tradicionais de cada região. Não desmerecendo o valor destes para as vivências dos alunos, mas importa não deixar de lado os demais conteúdos que podem influenciar diretamente nos índices de evasão, alterando a forma como a Educação Física é vista nos dias atuais.

Dentre a literatura selecionada, De Sousa Silva (2016), Dantas (2021), Pujol (2016), Maffei *et al* (2021) e Bellúcio *et al* (2021) relataram a evasão nas aulas de Educação Física relacionadas aos conteúdos selecionados e desenvolvidos em sala de aula e a falta de significado principalmente decorrente da aplicação inadequada dos conteúdos.

A relevância de ressignificar a Educação Física para os alunos vai além das paredes de uma sala de aula, ou ainda mais longe, além do ambiente escolar, levando sentido para a vida pessoal e profissional do indivíduo fazendo com que o aluno reflita a Educação Física na

sua realidade social, compreendendo a razão de participar das aulas de Educação Física. De Sousa Silva (2016) relata que:

A necessidade do aluno em se inserir cada vez mais cedo no mercado trabalho faz com que o mesmo assuma algumas responsabilidades enquanto estudante, que pode levá-lo a abandonar a escola para se dedicar apenas ao trabalho, com isso, é importante salientar que o aluno não pode perder o incentivo pelos estudos mesmo sabendo da sua realidade social e é dever da escola poder ajudar nesse processo através da conscientização e da criação de políticas públicas e programas em apoio com o governo. (DE SOUSA SILVA, 2016, p.44).

Estudar a Educação Física é estudar o ser humano em sua totalidade, sendo que o estudo da disciplina abrange as questões de saúde física e mental. Sabe-se que os conteúdos da Educação Física estruturados para a Educação Básica são o esporte, os jogos e brincadeiras, a ginástica, as lutas e as danças, entretanto, estes conteúdos estão atrelados a uma diversidade de possibilidades para o ensino com inúmeros benefícios para os alunos. É necessário compreender os motivos que levam a sociedade e corpo escolar a conceituarem a disciplina como secundária ou sem tanto significado para o contexto escolar.

De acordo com Dantas (2021), o Ensino Médio é uma fase de afirmação para o jovem e desta forma necessita de um olhar diferenciado no que diz respeito aos conteúdos e metodologias a serem aplicadas:

É de suma importância que a Educação Física no Ensino Médio não seja uma etapa na vida escolar marcada por repetição dos fundamentos e conteúdos dados ao longo do Ensino Fundamental, mas tem que ser adequado para cada faixa etária como consta da Lei de Diretrizes e Base (LDB). Assim também como não advogamos, evidentemente, o desprezo das práticas dos fundamentos de modalidades esportivas e a execução de gestos técnicos esportivos, no Ensino Médio; porém, crê-se na ressignificação da prática desportiva dentro e integrada com seu contexto cultural. (DANTAS, 2021, p. 98).

A Educação Física escolar não tem como finalidade apenas a atividade física, mas proporcionar aos alunos que estes sejam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma crítica e reflexiva não apenas nas aulas de Educação Física, mas de forma contextualizada.

Uma das grandes preocupações docentes tem sido as reclamações constantes e fundamentadas feitas pelos alunos, onde relatam sua insatisfação pela prática das atividades nas aulas de Educação Física serem fortemente firmadas em modalidades esportivas, modalidades estas já vivenciadas em anos anteriores no Ensino Fundamental. Essa insatisfação leva muitos

alunos a se classificarem como incapazes de realizar determinadas modalidades esportivas, o que o autor caracteriza como geradores do sentimento evasivo e posteriormente causador da própria evasão.

Dessa forma, o autor relata que o professor tem o papel fundamental ao utilizar-se do esporte como um dos conteúdos para abrir possibilidades e capacidades a serem potencializadas nas aulas, utilizando-se de conteúdos e metodologias diversas, visto que a Educação Física proporciona uma gama de conteúdos muito grande a ser abordada.

(...)é dever do professor utilizar o esporte como um dos meios, e não como um único fim para alcançar a cultura corporal do movimento e se fechar para inúmeras possibilidades e capacidades que podem ser alcançadas nas aulas de Ensino Médio. (DANTAS, 2021, p.104).

Compreende-se que o uso exclusivo das modalidades esportivas limita o currículo escolar, principalmente devido à redução dessas modalidades dos esportes tradicionais por cada região. O aluno necessita experimentar um currículo diverso, que lhe dê possibilidades para afirmar quais conteúdos lhe são mais atrativos e que as abordagens utilizadas pelo professor podem intervir de forma positiva quanto ao problema da evasão das aulas.

Há uma crescente desvalorização da disciplina de Educação Física no currículo escolar devido a falta de significância dos conteúdos aplicados em sala de aula. Considerando a carga horária reduzida em comparação a outras disciplinas e também quase sempre limitados a práticas desportivas. Sobre a resposta de um aluno ao ser perguntado acerca do que mais gosta de fazer na aula de Educação Física, o autor diz que “A única clareza obtida nesse caso é que este estudante ao “querer só jogar bola” não demonstrando interesse pelo conhecimento trabalhado nas aulas, parece não julgar a EF importante, ou seja, não reconhece a função pedagógica desse componente curricular” (PUJOL,2016).

O professor tem o compromisso de trabalhar buscando sempre dar significado as aulas de Educação Física, dando ao aluno um papel de protagonista nesse processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, de que o professor deve proporcionar um conteúdo mais atraente, o autor relata:

Parte do desafio como educadores é estimular as práticas da cultura corporal do movimento juntamente com um ambiente escolar mais atraente, participativo e inclusivo a todo o público estudantil do EM. A utilização de aulas diversificadas, diferentes ferramentas, aliadas a novas tecnologias, podem ajudar a reduzir o afastamento dos estudantes nas aulas de EF. (PUJOL, 2016, p. 61).

Cabe ao professor tomar a liderança de suas aulas, não uma liderança centrada no poder e na obediência, mas liderança significativa da prática pedagógica. Propor aulas que reestruturem o conteúdo da Educação Física, propondo um reconhecimento dos fenômenos corporais e sua relação com o meio. Sua práxis deve estar voltada para aulas atraentes e representativas de meios e conceitos que instiguem a investigação e a crítica reflexiva.

Maffei, *et al* (2021) diz que, os alunos relataram em seu estudo, que os conteúdos apresentados em sala de aula nunca estavam em concordância com as atividades práticas desenvolvidas fora da sala de aula e que estas eram geralmente em caráter livre, onde o aluno escolhia que atividade realizar. Dados como este se contrapõem as propostas do currículo escolar para a Educação Física de forma a influenciar diretamente na evasão discente nas aulas, já que se trata da aplicação incorreta do currículo e não da ausência dele na escola.

(...)pode-se inferir que os motivos pedagógicos influenciam os motivos pessoais que os levam a evasão nas aulas, ou seja, as experiências teórico/práticas relacionadas às aulas; as estratégias excludentes, repetitivas e desinteressantes, não mobilizam boa parte do alunado para a aprendizagem na Educação Física, não despertando o desejo para aprender/participar das atividades(...). (MAFFEI, *et al*, 2021, p. 37, 38).

Apesar da maioria significativa de alunos do Ensino Médio terem declarado que participam das aulas de Educação Física e a avaliam como uma disciplina regular, grande parte desses alunos relataram que os formatos das aulas não são atraentes, são repetitivas com atividades semelhantes às dos anos anteriores vivenciadas no ensino fundamental (BELLÚCIO, *et al*, 2021, pag. 204).

Bellúcio, *et al* (2021), relata que quando os alunos foram questionados sobre quais suas expectativas sobre as aulas, a maioria respondeu que esperam conteúdos diversificados e professores motivados.

Faz-se necessário, repensar o significado da disciplina e também rever os meios pelos quais a mesma está sendo abordada e se está alcançando os objetivos como componente curricular.

6.3. Contraturno

O contraturno tem sido o principal subterfúgio das escolas para a inserção das aulas de Educação Física. Por ainda entender o componente curricular como uma simples prática para

estruturação corporal, o desempenho físico e a saúde, o sistema educacional não consegue ver o lugar da Educação Física no mesmo espaço que os outros componentes curriculares.

Da mesma forma entende que esta prática poderá atrapalhar ao desenvolvimento dos outros conteúdos, dada a estimulação corporal e metabólica a que serão expostos os alunos. Isto, na compreensão dos outros professores, os deixaria agitados e dispersos.

Dentre os estudos selecionados De Sousa Silva (2016) e Noronha *et al* (2017), relataram o contraturno como sendo o principal motivo para a evasão escolar.

De Sousa Silva (2016) diz que a prática das aulas de Educação Física no contraturno é a principal causa da evasão, considerando que os subfatores curso, estágio, trabalho, acesso, atestados, motivos pessoais não relatados e prole, levam os alunos a pedirem dispensa das aulas. Diz ainda que:

A carência de oferta de transporte até a escola para os estudantes em outros horários dificulta não só a participação dos alunos nas aulas de educação física, mas também o acesso à escola para realizar outras atividades de necessidade dos alunos como pesquisas, participação de projetos, carga horária de estudos estendida entre outras. (DE SOUSA SILVA, 2016, p. 45).

O autor diz ainda que se faz necessário uma reformulação no currículo escolar visando minimizar ao máximo esses problemas, respeitando assim o espaço da Educação Física bem como os demais componentes curriculares o são.

As aulas ofertadas em turnos opostos estão geralmente atribuídas a cursos de caráter extracurricular, que tem por finalidade servir de complemento as práticas curriculares. Nota-se alguns argumentos para justificar a inclusão de horários opostos ao regular para as aulas práticas de Educação Física, como a justificativa da falta de estrutura adequada que se atrela aos horários disponíveis e inadequados para a prática de atividade física. Neste caso, por falta de um ambiente adequado para a prática da disciplina, muitas vezes em um ambiente exposto ao sol e chuva e pela falta de prioridade na escolha dos horários mais propícios para a prática, a organização escolar acaba por definir que as aulas sejam em contraturno.

A disciplina de Educação Física, ao ser ofertada em contraturno continua sendo classificada como menos relevante pelo corpo escolar considerando as impossibilidades de inclusão de alunos que encontram dificuldades para se deslocarem até a escola em horários opostos ou mesmo como aponta o estudo, alunos que já não demonstram interesse pela disciplina. O autor deixa claro sua insatisfação pela forma como “a EF tem sido vista como secundária, tendo menos importância que as demais disciplinas, não somente por parte dos alunos, mas pela própria organização escolar que coloca a EF em turno inverso o que

impossibilita muitos alunos de irem às aulas e afirma assim, essa visão “torta” sobre a educação física” (NORONHA *et al*, 2017).

Ambos os autores relatam a questão do contraturno como um fator que inviabiliza a inclusão nas aulas de Educação Física e a classifica como uma disciplina menos relevante diante das demais disciplinas. Neste sentido, a Educação Física acaba sendo afetada diretamente, sendo obrigada a descumprir com seus objetivos primordiais de inclusão dos alunos nas aulas. Em virtude desse descumprimento, a mesma continua atrelada aos conceitos que a desvalorizam e que há anos vem sendo vinculadas a disciplina.

7. ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diante da problemática da evasão nas aulas de Educação Física, propomos algumas estratégias que podem minorar os índices de evasão, fazendo-se uso do que já se encontra estabelecido nos documentos que regem a Educação Básica no Brasil, que ao tratar o potencial do conteúdo diversificado e do formato de aulas práticas, fora das quatro paredes tornam a disciplina de Educação Física bem mais atrativa e diferenciada do que as demais. É necessário, entretanto, explorar os meios disponíveis para uma prática que alcance o sucesso desejado para a aceitação da disciplina. Não esquecendo que, para se chegar a esse objetivo há um conjunto de colaborações entre aluno, professor, escola e sociedade.

Ao tratar-se da aceitação dos alunos em relação a prática corporal não se pode negligenciar o poder da diversificação das experiências vivenciadas em sala de aula, antes deve-se buscar a aplicação de conteúdos que vão além da prática de esportes tradicionais anteriormente já vivenciados. Dessa forma, incluindo novas atividades o aluno teria um campo vasto para identificar quais atividades lhe são aprazíveis. Não esquecendo que para a Educação Física escolar cabe incluir todos os alunos nos conteúdos abordados, utilizando-se de estratégias específicas.

Apesar da preocupação do docente em abordar conteúdos procedimentais “é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, as dimensões atitudinal e conceitual” (DARIDO, 2005). Vejamos o que diz a autora:

(...) o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual). (DARIDO, 2005, p.15).

A Educação Física é uma potente ferramenta para inclusão por meio da diversificação dos conteúdos, e para isso, é preciso adapta-los as necessidades do contexto escolar e social. Dessa forma, se faz importante que o corpo escolar esteja ciente e disposto a atribuir o devido valor pedagógico a disciplina.

No que se refere as dimensões, comumente nota-se com mais frequência a aplicação procedimental, esquecendo-se de que para se alcançar os valores educacionais estabelecidos

para a disciplina, deve-se abranger também as dimensões atitudinais e conceituais, que dizem respeito ao significado da disciplina nas indicações do fazer, saber e ser.

A maneira como os conteúdos são abordados, podem influenciar tanto na inclusão quanto na evasão desses alunos nas aulas de Educação Física. Por isso, importa ao professor, que é o mediador do conhecimento nesse meio, buscar um significado para a disciplina por meio de conteúdos que fazem sentido as vivências dos alunos tanto dentro quanto fora da escola.

Para apontar estratégias que busquem amenizar a evasão e o desinteresse dos alunos nas aulas é importante não desconsiderar que estas estratégias sejam diversificadas, sendo que, não seria inteligente e adequado considerar apenas os aspectos sociais como responsáveis pela evasão. Mas, importa que não se exclua de forma alguma os fatores influentes para a evasão que ocorrem dentro da escola, sendo que “uma política descontextualizada certamente errará o alvo” (NETO *et al*, 2010).

Observar e idealizar a Educação Física escolar com uma visão política e social não é uma tarefa tão importante quanto conhecer a cultura dos alunos no contexto escolar, pois além de notar que a evasão escolar e a falta de interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física permanecem acontecendo em sua maior parte na transição do ensino fundamental para o Ensino Médio, precisamos considerar os fatores que levam esse fenômeno a ser recorrente nesse período, fatores estes relacionados as experiências vivenciadas pelos alunos em etapas anteriores (NETO *et al*, 2010).

Dessa forma, propomos a diversificação dos conteúdos abordados como estratégia para amenizar a evasão das aulas de Educação Física. Tendo em vista que essa é a maior reclamação dentre os alunos que ao chegarem no Ensino Médio trazem consigo uma gama de vivencias anteriores, geralmente repetidas de ano a ano, e essa repetição de conteúdo acaba se tornando enfadonha ao aluno.

Cabe ao professor fazer uma sondagem acerca dessas vivências e então utilizar as estratégias adequadas em cada situação, aplicando um conteúdo diverso e proporcionando a opção de identificação do aluno com o conteúdo, dando significado as aulas de Educação Física.

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à Educação Física é que a área ultrapassa a idéia única de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. (DARIDO, 2005, p.15).

A motivação e empatia do profissional, os métodos e estratégias usadas para atrair o aluno as aulas, tem papel fundamental na motivação do aluno nas aulas de Educação Física. Vejamos o que o autor diz sobre a importância do profissional motivado e motivador:

(...)é importante destacar o papel que desempenha o professor como mediador do processo de ensino aprendizagem. Enquanto mediador, a empatia, as estratégias, a escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos em aula e, principalmente, as atitudes positivas em relação aos alunos, podem originar motivos geradores para que eles se mobilizem ou não para a aula. (MAFFEI *et al*, 2021, p. 38).

Um conjunto de estratégias que engloba a motivação do professor e a escolha adequada de conteúdos, fazem toda a diferença como um “salto a frente” contra a evasão das aulas de Educação Física, sendo que o professor é um influenciador capaz de gerar interesse e engajamento dos alunos impactando de forma direta nesse processo de ensino aprendizagem.

Depara-se também com as questões que afetam diretamente a motivação do profissional, e que não podem ser esquecidas, como por exemplo a mal remuneração e falta de apoio pedagógico de todo o corpo escolar, que por sua vez reflete em um profissional limitado e sem interesse na prática do ensino aprendizagem. O comportamento desmotivante do profissional atinge o ápice da sua negatividade quando os alunos passam a ser influenciados pela má ministração das aulas, sejam elas pela motivação ou má escolha dos conteúdos e métodos utilizados pelo professor.

Buscando analisar as motivações dos alunos Chicati (2000), diz que:

(...)a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Sendo assim, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que se consiga atender aos interesses contidos nas turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito à motivação de seus alunos. (CHICATI, 2000, p.100).

A autora relata que há uma carência nos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física, já que o conteúdo se configura o mesmo desde o ensino fundamental, repetindo de ano a ano e muitos conteúdos como dança e ginástica foram deixados de lado. Acredita-se que apesar da diversidade de conteúdos disponíveis a serem aplicadas, a metodologia de aulas abertas aumenta as chances de desmotivação dos alunos, deixando uma ideia de que o aluno pode fazer o que quer e conseqüentemente estes venham a se ausentar das aulas (CHICATI, 2000).

Os alunos do Ensino Médio são conhecidos por suas características peculiares, que configura um desafio a mais ao professor. Vejamos o que diz:

Uma das características que diferem o aluno de EM em relação à etapa anterior (Ensino Fundamental) diz respeito à absorção dos conteúdos fornecidos pelos professores, passando a questioná-los e selecioná-los de acordo com conhecimentos pré-estabelecidos. Esta diferença exige uma melhor reflexão dos profissionais durante o planejamento de seus conteúdos e metodologias de trabalho, pois será constantemente desafiado durante o processo. (PUJOL, 2016, p. 40).

Para isto, o autor acredita que manter as atividades em um nível de dificuldade moderada para alunos do Ensino Médio é extremamente funcional para desenvolver o cognitivo do aluno, e esses níveis ao serem superados pelos alunos podem gerar um sentimento de satisfação, acrescentando nos aspectos motivacionais e permitindo que o aluno se sinta motivado a continuar realizando as atividades propostas (PUJOL, 2016).

O Ensino Médio abrange jovens e adolescentes em uma fase de afirmação que os diferencia do ensino fundamental. Esses indivíduos ainda não estão com todas as aptidões formadas e necessitam vivenciar essas experiências da forma mais diversa possível. Para tanto, se faz necessário a diversificação dos conteúdos e metodologias como atrativo para as aulas.

De Moraes (2020), afirma que para garantir que os alunos participem das aulas de Educação Física e conseguir fazer com que a Educação Física alcance seus objetivos como disciplina no currículo escolar segundo propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), motivar os alunos é utilizar-se de uma estratégia psicológica fundamental.

Dantas *et al* (2021) diz que, bem como está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é de responsabilidade do professor elaborar um planejamento visando tanto atender as necessidades dos alunos, como também compreender e suprir os interesses destes, alinhando cultura local com as tendências da atividade física, tudo isto, sem exageros e sem aderir a modas passageiras que não produzem significado para a Educação Física.

Neste sentido, acredita-se que diversificar os conteúdos e propor ao professor elaborar uma dinâmica de aulas mais motivadoras poderá reduzir os níveis de evasão nas aulas. Sendo que, a diversidade de conteúdos disponíveis para o ensino da Educação Física são um fator positivo para que as aulas sejam mais atraentes, cabe ao professor utilizar-se deles como ferramenta que beneficie a aprendizagem.

Darido (2005), afirma que a problemática da evasão nas aulas de Educação Física não deve continuar sendo aceita, caso contrário estaremos permitindo que a mesma permaneça historicamente presa a esta nomenclatura evasiva.

Para tanto, se faz necessário tornar conhecida as causas que afetam diretamente na evasão nas aulas de Educação Física na fase do Ensino Médio, propondo mais trabalhos relacionados a essa temática tão carente na literatura por ser pouco abordada.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial pesquisado, buscou-se compreender os principais fatores que influenciam a evasão de escolares das aulas de Educação Física no Ensino Médio, sob a visão do próprio indivíduo que sofre com este fenômeno.

Por meio deste estudo foi possível perceber que a evasão escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Médio tem apresentado como principais causadores do fenômeno, diversos problemas que devem ser analisados de forma mais atenta, considerando a histórica relação da evasão ao longo dos anos com a Educação Física escolar.

Considera-se que ao longo dos anos a Educação Física, em todo o Ensino Básico, tem sido rotulada por termos como “rola bola”, “diversão”, etc., e quase nunca representada com a sua própria finalidade no contexto escolar, limitando-se a rasos e repetitivos conteúdos. Quando relacionada ao Ensino Médio, a disciplina perde cada vez mais seu caráter pedagógico, sendo classificada dentre as menos importantes para os alunos, mesmo que em alguns casos seja a disciplina mais popular e atraente. Faz-se necessário, portanto, cumprir o que está proposto a Educação Física por meio dos documentos oficiais, conduzindo o aluno e todo o corpo escolar a uma ressignificação da disciplina.

Podemos ver que a falta de interesse pelas aulas, que leva a evasão, é um fator que pode abranger também condições motivacionais. Nota-se que muitos motivos relatados pelos alunos se referem a questões pessoais como o não gostar da disciplina.

Os problemas decorrentes do contraturno, também são citados, embora em menor escala, mas ainda assim representam um problema para alunos do período regular do Ensino Médio. Este fator se relaciona com outros motivos como a falta de transporte para conduzir os alunos até a escola em horários distintos e também por questões de trabalho, curso e prole.

Notou-se que em quase todos os estudos analisados a evasão esteve relacionada com o conteúdo e significado dado as aulas de Educação Física pelo público discente do Ensino Médio. A forma como os conteúdos são selecionados e abordados em sala de aula, muitas vezes repetitivos, não trazendo significado ao porque estudar Educação Física, por sua vez podem desencadear a preguiça ou falta de interesse do aluno. Essa falta de interesse pode ser relacionada principalmente como resultado da repetição de conteúdos trabalhados de ano a ano, dando ao discente um caráter de insignificância para a disciplina como um todo.

Para isto, pensou-se na diversificação dos conteúdos, regida por uma metodologia inclusiva, onde o professor, que é o principal mediador pedagógico, precisa dispor de um

método de sondagem em que seja possível compreender os motivos pelos quais os alunos estão evadindo-se das aulas.

Entretanto, considera-se que os fatores relacionados neste estudo estão rodeados por subfatores internos e externos ao ambiente escolar que precisam ser analisados atentiosamente no intuito de amenizar o fenômeno da evasão nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Michael Jordan *et al.* A juventude do ensino médio: levantamento sobre os fatores que influenciam o desinteresse nas aulas de educação física. 2018.
- BELLÚCIO, Vítor *et al.* Evasão dos alunos nas aulas de educação física: as possíveis explicações para esse “fenômeno”. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 23, 2021.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. 2013.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PeNSE: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE, 2021.162 p.
- CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. *Journal of Physical Education*, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 23, p. 168-200, 2002.
- DE SOUSA SILVA, Francisco Carlos; DA SILVA, André Luis Façanha; DO NASCIMENTO PAULA, Alisson Slider. Caracterização dos estudantes de ensino médio quanto à não participação das aulas de educação física escolar em escolas do município de médio porte no interior do Ceará. *Conexões*, v. 14, n. 1, p. 35-52, 2016.
- DE MORAES, José Fernando Vila Nova *et al.* Motivação para as aulas de educação física de escolares do ensino médio de Petrolina--PE. *Revista Inspirar Movimento & Saúde*, v. 20, n. 4, 2020.
- DARIDO, Suraya Cristina *et al.* Educação física no ensino médio: reflexões e ações. *Motriz. Journal of Physical Education*. UNESP, p. 138-145, 1999.
- DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.
- DANTAS, Mayê Guedes; DANTAS, Fátima Lúcia Carrera Guedes; DA SILVA CORREIA, Mesaque. Por uma educação física crítica no ensino médio em Macapá. *Periferia*, v. 8, n. 2, p. 92-107, 2016.
- LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

MAFFEI, Willer Soares; DOS REIS, Gleyce Soares; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes. O perfil e a evasão das aulas de educação física na perspectiva dos alunos do ensino médio. *e-Mosaicos*, v. 10, n. 25, p. 22-41, 2021.

NETO, Alvaro Rego Millen *et al.* Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. *Pensar a Prática*, v. 13, n. 2, 2010.

NORONHA, Diego *et al.* Por que estudantes evadem das aulas de educação física no ensino médio?. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 9, n. 2, 2017.

PUJOL, Luan Abel Pereira. O afastamento dos alunos das aulas de educação física no ensino médio: estudo de caso do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, Porto Alegre, RS. 2016.

PAIXÃO, Jairo Antonio da.; SOUZA, Jefferson Teixeira. A Educação Física na Educação Básica: uma análise a partir da perspectiva de alunos do Ensino Médio. *Educação Física em Revista*, v. 12, n. 1, 2018.

RIPARI, Rennan *et al.* Educação física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. *Educación Física y Ciencia*, v. 20, n. 2, p. 39-51, 2018.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.14, n.21, p. 165-189, jan./abr. 2014.